

ESTRUTURA FAMILIAR E PODER POLÍTICO: AS RELAÇÕES DA FAMÍLIA MALUCELLI COM O ESTADO (1877-2021)

Nícolas Paes Coelho¹

Resumo: O presente artigo analisa as relações que os membros da tradicional família Malucelli estabeleceram com o Estado, desde o final do século XIX, quando os pioneiros da família chegaram ao Paraná, até os dias atuais (1877-2021). Oriundos da imigração italiana, adaptaram-se rapidamente à sociedade local e puderam desempenhar atividades relevantes, seja através de seus empreendimentos ou de suas atuações políticas. Uma análise sobre o contexto socioeconômico de cada geração nos permite compreender com mais clareza as possibilidades e os recursos dos membros da família que hoje se destacam no Paraná, como é o caso do empresário Joel Malucelli, e para isso utilizamos os conceitos bourdieusianos de *habitus* e *capital*.

Palavras-chave: Malucelli. Estado. Família. Imigração. Paraná.

FAMILY STRUCTURE AND POLITICAL POWER: THE MALUCELLI FAMILY'S RELATIONSHIPS WITH THE STATE (1877-2021)

Abstract: This article analyzes the relationships that members of the traditional Malucelli family established with the State, from the end of the 19th century, when the pioneers of the family arrived in Paraná, until today (1877-2021). Coming from Italian immigration, they quickly adapted to the local society and were able to carry out relevant activities, either through their undertakings or through their political actions. An analysis of the socioeconomic context of each generation allows us to understand more clearly the possibilities and resources of the family members who stand out today in Paraná, such as businessman Joel Malucelli, and for this we used the Bourdieusian concepts of *habitus* and *capital*.

Keywords: Malucelli. State. Family. Immigration. Paraná.

Introdução

Baseando-se no conjunto de estudos que investigam as relações entre as estruturas de parentesco e o poder político, o artigo pretende identificar quais conexões a família Malucelli estabeleceu com o Estado, desde a vinda dos primeiros membros, com a imigração do final do século XIX, até os dias atuais. A família já foi estudada em outra oportunidade (ver COELHO, 2017), mas pretendemos aqui trazer uma descrição mais atualizada sobre sua genealogia, além de utilizar o aparato

¹ Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná. E-mail de contato: nicolaspaes94@gmail.com

conceitual bourdieusiano para compreender alguns dos movimentos empreendidos por seus membros. Recorremos aos conceitos de *habitus* e *capital*.

Operar com esses conceitos nos leva a compreender os agentes pesquisados como sendo, por um lado, produtos de meios sociais específicos, com visões de mundo alinhadas com esses ambientes, e por outro, agentes ativos que se valem de recursos próprios nos processos de tomada de posição que empreendem². O *habitus* de um agente opera como “um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações” (BOURDIEU, 2002, p. 261). Ressaltamos, contudo, que o *habitus* não é estático, não se trata de um inevitável destino do agente, mas antes de um princípio gerador de práticas nas novas situações que vivencia, sendo pré-reflexivo, ou seja, inclinações anteriores a qualquer cálculo racional desse agente. Assim sendo, buscaremos identificar traços dos *habitus* dos membros da família Malucelli para pensarmos em que estavam ancoradas as ações empreendidas em cada momento das distintas conjunturas pelas quais passaram.

No nosso caso, interessados pelas conexões realizadas pela família com o Estado, a noção de *capital* também pode ser esclarecedora, permitindo avaliar os diferentes tipos de recursos e conhecimentos disponíveis aos seus membros; recursos estes que podem ter sido herdados e/ou acumulados. Dentro das dinâmicas sociais em que estiveram envolvidos, os *capitais* são recursos estratégicos para obter reconhecimento e angariar melhores posições, quer trate-se do *capital econômico*, em suas várias formas, ou de outros tipos de *capital* como o *capital simbólico*, *cultural* e *social*. Apesar da necessária inter-relação entre os conceitos dentro do esquema teórico de Bourdieu, não discutiremos a noção de *campo*, pois não pretendemos aqui reconstituir ou delimitar os espaços sociais nos quais a família Malucelli esteve participando, nem as dinâmicas de concorrência com outros agentes dentro desses *campos*.

² Thiry Cherques (2006) nos fornece boa explicação sobre a inter-relação dos conceitos de Pierre Bourdieu: “O esquema que leva à análise empírica é sistêmico. Deriva do princípio de que a dinâmica social se dá no interior de um /campo/, um segmento do social, cujos /agentes/, indivíduos e grupos têm /disposições/ específicas, a que ele denomina /habitus/. O campo é delimitado pelos valores ou formas de /capital/ que lhe dão sustentação. A dinâmica social no interior de cada campo é regida pelas lutas em que os agentes procuram manter ou alterar as relações de força e a distribuição das formas de capital específico. Nessas lutas são levadas a efeito /estratégias/ não conscientes, que se fundam no /habitus/ individual e dos grupos em conflito. Os determinantes das condutas individual e coletiva são as /posições/ particulares de todo /agente/ na estrutura de relações. De forma que, em cada campo, o /habitus/, socialmente constituído por embates entre indivíduos e grupos, determina as posições e o conjunto de posições determina o /habitus/”. (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 31).

A imigração para o Paraná no século XIX

Podemos compreender a imigração europeia para a Província do Paraná, ocorrida no século XIX, como tendo três momentos distintos: a) a vinda de alemães para os interstícios florestais, entre o litoral e os campos do planalto, ocorrida entre os anos de 1820 e 1850; b) a criação de colônias em regiões relativamente desabitadas e sertões distantes, ocorridas principalmente nas duas décadas seguintes³; e c) formação de colônias ao redor de Curitiba a partir da década de 1870, como parte de políticas de Estado (OLIVEIRA, R., 2000, p. 108-110). A vinda da família Malucelli, ocorrida em 1877, corresponde a esse terceiro período e está diretamente relacionada com os interesses do governo da Província.

O Presidente da Província do Paraná, Lamenha Lins, nos anos entre 1875 e 1877, apoia financeiramente os imigrantes, com o objetivo geral de ocupar as chamadas terras virgens e aumentar a produção de alimentos⁴ (OLIVEIRA, M. de, 2017, p. 4). A mão de obra do imigrante seria importante também no sentido de utilizá-la nas grandes obras públicas, como a construção da estrada de ferro que ligaria Paranaguá à Curitiba (Idem, 2007, p. 5). Outro ponto importante a ser considerado para compreender o incentivo à imigração é o fato do Paraná ser, naquele período, uma Província emancipada recentemente, sendo a distribuição de europeus pelo território uma forma de assegurar seu espaço político (ANDREAZZA; NADALIN, 1994, p. 68), o que não significa dizer que havia um vazio demográfico no estado, afinal, populações indígenas estiveram presentes na região desde sempre, constantemente perseguidas e exterminadas.

Vale ainda lembrar que a imigração europeia era desejada pelas elites locais, que viam os grupos indígenas e negros como portadores de uma mácula racial, crendo ser possível corrigir isto com a regeneração da população brasileira a partir de europeus brancos. Toda a população mestiça era vista com desconfiança, como não tendo condições morais para cumprir os propósitos nacionais. O

³ Representadas pela fundação de quatro colônias: Colônia Teresa no sertão do Rio Ivaí (1847); Colônia Superagui na Ilha do Superagui (1852); Colônia Assungui a 100 km de Curitiba (1860) e Colônia Cecília (1889/1890).

⁴ Uma análise dos pronunciamentos oficiais dos presidentes da Província nos dá um panorama parcial do que se pretendia com a vinda dos imigrantes naquela década: Se no Relatório de 1872 constava a preocupação de salvar a agricultura da Província da condição decadente em que se encontrava, no Relatório de 1875 assumia-se que a lei de emancipação dos escravos colocou o Paraná na dependência da mão de obra europeia. No Relatório de 1876, Lamenha Lins afirma que a Província possui condições adequadas ao estabelecimento do imigrante, mas que era necessário dizer a ele a verdade sobre a nova pátria e evitar que ele sofresse vexames. (OLIVEIRA M. de, 2007, p. 4).

imigrante europeu era visto sob uma concepção romântica, capaz de recriar uma civilização camponesa no padrão da Europa (Ibidem, p. 68).

Circulavam na Europa naquele período guias em formato de manuais apresentando as características e vantagens de cada região do Brasil, com a intenção de atrair os possíveis migrantes. Souza (2019) analisa um desses guias do ano de 1875, no qual se descrevia a Província do Paraná como possuidora de um clima próximo ao clima europeu, o que facilitaria a adaptação das famílias europeias. Listava também os favores e garantias que o governo brasileiro poderia lhes assegurar: a) pagamento da diferença do preço da passagem em relação aos Estados Unidos; b) adiantamento do valor total das passagens àqueles que se dirigissem aos núcleos coloniais; c) isenção nas taxas de bagagens; d) hospedagem no alojamento oficial da Agência (SOUZA, 2019, p. 199). Em razão das crises enfrentadas no continente europeu, migrar era uma forma de fugir da fome⁵ e buscar novas oportunidades no território paranaense, que naquele momento começava um processo mais intenso de modernização⁶. “Transição demográfica, expansão capitalista e grandes migrações são processos interligados igualmente no espaço” (ANDREAZZA; NADALIN, 1994, p. 63).

Na chegada ao Paraná, esses imigrantes instalavam-se em terrenos que lhes foram destinados e, por contato, deveriam desmatar a floresta num prazo de seis meses, construir suas casas, iniciar as atividades agrícolas e construir as vias de comunicação (OLIVEIRA M. de, 2017, p. 5). Essa política oficial de incentivo dura até 1896, quando, a partir de então, apenas o lote de terra deveria ser vendido a preço acessível e em longo prazo; condição que, por sua vez, dura até 1901, quando então “não se cogita mais reeditar os antigos benefícios” (Idem, 2007, p. 5). Os Malucelli, tendo chegado em 1877, aproveitaram o melhor momento dessas políticas.

Os primeiros Malucelli em território nacional

⁵ O que não era exatamente o caso dos primeiros Malucelli chegados ao Brasil, já que a família “tinha uma vida considerada boa para os padrões italianos da época. Giovanni trabalhava como agricultor e no inverno a família, sem poder sair de casa por causa do frio, trabalhava com artesanato”. (PELANDA, 2007, p. 29). Além disso, cabe lembrar que “por participar e até mesmo destacar como uma das famílias mais nobres de Vêneto, os descendentes dos Malucelli possuem o privilégio de utilizar o Brasão de Ferrara, que está registrado no “Livro de Ouro”, do antigo Ducado de Ferrara” (Ibidem, p. 131).

⁶ A classe dominante da região, no final do século XIX, já não era dependente do controle fundiário para se reproduzir, estando dispostos a vender terras não utilizadas ou subutilizadas para a imigração (OLIVEIRA, R., 2000, p. 108).

Os primeiros membros da família Malucelli no Brasil foram o casal Giovanni Malucelli e Margherita Malucelli, com seus oito filhos: Marco Antonio (17 anos), Giustina (15 anos), Baptista (13 anos), Lucia (11 anos), Lourenzo (9 anos), João (6 anos), Antônio (3 anos) e Domênico (1 ano). Desembarcaram no porto da baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, e após a ordem de saída, se deslocaram até o porto Dom Pedro II, em Paranaguá, aonde chegaram no dia primeiro de abril de 1877 (PELANDA, 2007, p. 33).

Inicialmente, foram destinados à colônia de Alexandra, no litoral paranaense, mas a estadia ali seria breve, pois o local era inóspito e não houve possibilidade de prosperar. Esse fracasso pode ser explicado pelo clima, pelas condições, pela topografia e pela a falta de suporte aos imigrantes (OLIVEIRA, M. de, 2017, p. 7). Dirigem-se então para Morretes, onde se hospedaram em uma pensão até que o governo local os encaminhou para recém-criada colônia Nova Itália, onde se estabeleceram com sucesso. Trabalharam na lavoura, plantando banana e cana de açúcar, até conseguirem sua independência no país, mudando-se dessa vez para a região do Sítio Grande, também em Morretes. O primeiro empreendimento da família é adquirido em sequência: trata-se do Engenho Mirim, a partir do qual passaram a fabricar cachaça (PELANDA, 2007, p. 33).

Giovanni Malucelli veio a falecer no ano seguinte, mas a região do Sítio Grande definitivamente foi o berço da família Malucelli, já que ali construíram um sobrado em 1887 e outro em 1905, onde morou a maior parte de seus membros (PELANDA, 2007, p. 44). Andreazza e Nadalin (1994) argumentam que muitos imigrantes ultrapassaram a condição marginal a partir da abertura à interferência cultural da sociedade paranaense, sendo possível verificar uma natalidade relativamente alta e o predomínio de famílias extensas (p. 61), o que é o caso dos filhos do casal Giovanni e Margherita⁷.

A família recebeu um apoio inicial do governo de aproximadamente cem contos de réis para produzir açúcar e, favorecidos pela grande demanda e baixo preço da cana de açúcar, substituíram o engenho mirim pelo engenho de aguardente (PELANDA, 2007, p. 40). Nos anos seguintes, compraram também o Engenho Central, onde começaram produzindo açúcar e depois passaram a produzir cachaça (Ibidem, p. 40). Foram, portanto, os engenhos da família que possibilitaram os primeiros acúmulos de

⁷ Marco Antonio teve três filhos; não há registro de filhos de Giustina; Baptista teve dez filhos; Lucia teve dois filhos; Lourenzo teve nove filhos; João teve onze filhos; Antonio teve onze filhos; Domênico teve nove filhos (PELANDA, 2007, p. 155-305).

capital econômico, desenvolvendo lentamente um processo de aburguesamento do *habitus* de seus membros, cujos traços se farão mais nítidos nas gerações seguintes.

A viúva, Margherita Malucelli, solicitou ao governo que autorizasse a vinda de dois sobrinhos de Giovanni, mas alegando que estes eram seus filhos, aumentando assim a probabilidade de ter o pedido aceito (Ibidem, p. 35-36). Dessa forma, chegam mais cinco membros da família ao Paraná: Marco com sua esposa Anda de Bassi, além de Domênico, sua esposa Margherita Fellippi e seu filho Lorenzo. “Ser oriundo de uma família de migrantes que logrou sucesso em projetos migratórios torna mais fácil para qualquer outro membro acessar informações ou conseguir um emprego” (OLIVEIRA; KULAITIS, 2017, p. 31). Nesse sentido, a percepção sobre a maior facilidade em trazer filhos do que sobrinhos revelou um conhecimento apurado sobre o processo migratório e suas questões burocráticas, o que pode ser considerado um recurso estratégico para empreender com êxito a migração dos familiares. Em outros termos, denota serem portadores de um *capital de mobilidade*, definido como:

[...] um conjunto de bens (simbólicos e materiais) que se apresenta sob a forma de conhecimentos migratórios - formalidades administrativas, procedimentos de viagens, línguas e costumes - e documentos (cartas de estadia, passaporte ou contratos de trabalho) adquiridos pelo indivíduo através de experiências próprias ou de indivíduos próximos, oriundos de seu grupo familiar ou étnico. Apresenta ainda dimensão jurídico-política quando o indivíduo adquire outras nacionalidades ou um novo status de cidadão. Reflete-se no aumento da capacidade individual de integração, de empregabilidade, de mobilidade e/ou de migração (OLIVEIRA; KULAITIS, 2017, p. 42-43).

Apesar de Margherita Malucelli não ler nem escrever na língua portuguesa, era auxiliada por familiares e amigos (PELANDA, 2007, p. 36), sendo essa rede de contatos a responsável por uma gestão eficiente do *capital de mobilidade*, demonstrando a importância da unidade familiar e dos laços étnicos na vida do imigrante recém-chegado⁸. Esse tipo de capital é adquirido e preservado por agentes que compreendem as condições gerais do processo migratório, como as regras envolvidas, os contatos necessários, as astúcias de viagens, oportunidades de trabalho, entre outras coisas. Nesse sentido, são agentes inclinados a identificar e valorizar esses tais procedimentos, sendo, portanto, portadores de um *habitus imigrante*, definido da seguinte maneira:

⁸ “Também extrapolando muitas vezes a casa e a unidade conjugal, as relações sociais reproduziam-se no microcosmo da trama estabelecida entre as ligações de amizade, de compadrio, de vizinhança, de clientelismo e porventura outras construídas no interior do grupo a partir da unidade familiar” (ANDREAZZA; NADALIN, 1994, p. 75).

Em síntese, *habitus* imigrante é o conjunto de disposições adquiridas que funcionam como princípio gerador de representações e práticas migratórias. Tem sua origem e formação nas experiências migratórias pessoais ou vivenciadas no interior do grupo étnico e/ou familiar. Esse tipo de *habitus* se apresenta como fonte de inspiração e como facilitador dos percursos migratórios (OLIVEIRA; KULAITIS, 2017, p. 42).

Compreendemos, portanto, que especialmente essa primeira geração da família no Paraná era portadora de um *habitus imigrante*, que tende a se enfraquecer na medida em que as novas gerações já estão devidamente integradas à sociedade local, dando lugar a novos estilos de *habitus*, como veremos. Se aceitarmos a hipótese de que o “forte crescimento do número de imigrantes em um curto período de tempo revela que o *habitus imigrante* permite antecipar mais ou menos conscientemente as chances de sucesso no processo migratório” (Ibidem, p. 35), podemos considerar que os Malucelli, tendo conhecimento de que suas práticas na lavoura seriam valorizadas no novo continente, realizaram o processo migratório sem grandes surpresas⁹. A correspondência entre os capitais acumulados na Europa e a pluralidade de espaços sociais na nova sociedade não se dá de maneira plena, mas o contexto de valorização do imigrante na comunidade local certamente contribuiu para sua viabilização.

A integração do filho mais velho do casal de pioneiros

O aprendizado das regras do jogo migratório e as estratégias de ganho e conservação de recursos socialmente valorizados funcionam como trunfos no processo de integração (OLIVEIRA; KULAITIS, 2017, p. 35). Essa observação cabe bem aos filhos do casal de pioneiros, mas em especial ao filho mais velho, Marco Antonio Malucelli. Com a construção da estrada de ferro ocorrendo próxima ao local onde residiam, Marco passou a levar cestas de alimentos aos trabalhadores, chegando a comandar o restaurante que os fornecia alimentação. Ele “se entendia melhor na língua de alguns engenheiros que eram de nacionalidade italiana, e serviu também como auxiliar do engenheiro Antonio Ferrucci, um dos profissionais mais conhecidos na época” (PELANDA, 2007, p. 37). Anos após o falecimento de sua mãe, ocorrido em 1908, Marco foi morar na área urbana do município de Morretes,

⁹ Certamente o processo não foi sem nenhuma dificuldade, cabendo notar aqui a experiência frustrada de quase um mês na colônia de Alexandra. Contudo, o governo local agiu no sentido de contornar essas dificuldades e assegurar o prometido.

onde montou um armazém de secos e molhados, além de ter comprado uma fazenda, tornando-se “conhecido¹⁰ e respeitado pela sociedade morretense” (Ibidem, p. 46).

O sucesso do imigrante estava relacionado à rapidez com que se adaptava à sociedade e cultural local, passando por um processo de ressocialização, onde aprendiam a conviver “com a atmosfera social, econômica, política e cultural dominante” (OLIVEIRA, R., 2000, p. 113). Marco representa a emergente categoria social *burguesia imigrante*:

Quase sempre já possuíam experiências no comércio, na manufatura e detinham conhecimentos técnicos; pertenciam à classe média. Muitos já tinham tido experiência ou eram de áreas urbanas. Também perceberam vantagens nas demandas econômicas das massas de imigrantes, com seus hábitos de consumo específicos, sejam os alimentares, têxteis, residenciais e de serviços em geral. A burguesia imigrante possuía a vantagem do conhecimento da língua e das necessidades do mercado de consumo das massas urbanas e rurais europeias. A burguesia imigrante mantinha contatos com fontes de capitais e de fornecedores nos países europeus (OLIVEIRA, R., 2000, p. 110-111).

Com o acúmulo de *capital econômico* e *capital simbólico* na região, surgem oportunidades em novas áreas, como a política local. O Coronel Rómulo José Pereira, prefeito de Morretes por 17 anos, convidou Marco a ingressar no Partido Republicano, onde se tornou vereador e presidente da Câmara local até 1927, ano de sua morte¹¹. É, portanto, o primeiro Malucelli a tornar-se político, num movimento onde o burguês imigrante torna-se também figura pública. Se quisermos compreender a dinâmica dos Malucelli nas primeiras décadas em território paranaense, Marco Antonio é um agente indispensável, afinal, angariou diferentes tipos de *capitais* para a família na cidade de Morretes, que puderam ser aproveitados pelas gerações seguintes. Além disso, alguns fatos subsequentes atestam a importância dos Malucelli na localidade: foram os primeiros a ter automóvel, água encanada e energia elétrica, antes mesmo das autoridades locais (PELANDA, 2007, p. 46-47).

¹⁰ Alfredo Cusano, escritor italiano, publicou um livro sobre as colônias italianas em Morretes e sobre os principais italianos estabelecidos no país, onde citou Marco Antonio Malucelli como um dos que mais prosperou: “Marco Malucelli como o mais rico de todos, o qual possuía um patrimônio de 200 mil libras a meio milhão, e que o mesmo já era proprietário de um engenho de cana de açúcar” (CUSANO, 1991, apud PELANDA, 2007, p. 46).

¹¹ Disponível em: <<http://triaquimmalucelli.blogspot.com/2013/06/imigracao-italiana-em-morretes.html>>. Acesso em: 17/09/2021.

Empresas e cargos públicos nas gerações seguintes

Se o comércio de açúcar e cachaça foi o tipo de atividade que permitiu o estabelecimento dos Malucelli em território paranaense, podemos considerar que o comércio de madeira é o principal ramo explorado pelos membros da geração de netos do casal de pioneiros, Giovanni e Margherita. Benjamin Malucelli, Marcos Baptista Maucelli, Emilio Malucelli e Vicente Malucelli, filhos de Baptista Malucelli, criaram a Serraria Malucelli Pinheiral, no ano de 1923, na região de Pinheiral de Baixo, município de Palmeira/PR. Com o crescimento do empreendimento, “a madeireira chegou a ser um parque industrial de grande porte na cidade” (PELANDA, 2007, p. 53), desenvolvendo em seu entorno uma vila com escola, igreja, armazém de secos e molhados e um clube¹². Expandiram os negócios a tal ponto de adquirirem mais quatro serrarias na região: Poço Grande, Queimadas, São João do Triunfo e Vitorinópolis. Passaram a exportar seus produtos para Inglaterra e Dinamarca¹³. Há registros de pelo menos outras duas serrarias da família nesse período: uma em Morretes cujo nome era “Três irmãos”, comandada por três filhos de Lourenzo Malucelli¹⁴, e outra em Faxinal do Loro, cujos proprietários eram João, Humberto, Alfredo e Aquiles¹⁵.

Merece atenção o fato de que um dos proprietários da Serraria Malucelli Pinheiral, Benjamin Malucelli, assumiu a prefeitura da cidade de Palmeira em três ocasiões: em 1947, 1955 e 1968¹⁶. Assumiu o posto de vereador na mesma cidade em outras três oportunidades: em 1950, 1959 e 1963. Vários membros da família ingressam na política paranaense a partir da segunda metade do século XX: Humberto Malucelli foi deputado estadual pelo Paraná e diretor do Departamento de Compras do estado no governo Moisés Lupion; José Malucelli França foi eleito prefeito de Candido de Abreu nos anos de 1959, 1977 e 1989, além de ter assumido o posto de vereador na mesma cidade nos anos de 1955 e 1963; Luiz Renato Malucelli é eleito o primeiro da lista de suplentes do Partido Liberal (PL) para a Câmara de vereadores de Curitiba em 1963, deputado estadual pela ARENA em 1966, bem como foi assessor do governador Ney Braga, Técnico em Planejamento da Secretaria de Viação e

¹² Disponível em: <<http://pinheiraldebaixo.blogspot.com/2011/11/pinheiral-dos-maluceliserraria.html>>. Acesso em: 17/09/2021.

¹³ Disponível em:< <http://pinheiraldebaixo.blogspot.com/2011/11/pinheiral-dos-maluceliserraria.html>>. Acesso em: 17/09/2021.

¹⁴ As fontes não indicam quem seriam os proprietários, mas sugerem que Victor Malucelli era um dos proprietários.

¹⁵ Relato de João Malucelli Junior: “Meu pai, o João, e meus irmãos ficamos em Morretes mesmo. Quando cresci fomos para Faxinal do Loro, junto com o tio Humberto, Aquiles, Alfredo, para montar uma serraria. O Joanito (João Malucelli Neto – já falecido) também foi, perdeu a mãe cedo e foi criado junto, como nosso irmão” (PELANDA, 2007, p. 63).

¹⁶ Em suas gestões foi construído o prédio que abriga o setor administrativo e o gabinete do prefeito, além do Cine Teatro Municipal. Disponível em: <<http://www.gazetadepalmeira.com.br/eleicoes/benjamin-malucelli-conquista-o-seu-primeiromandatode-prefeito-em-1947/>>. Acesso em: 18/09/2021.

Obras Públicas do governo Paulo Pimentel e procurador do estado por 37 anos. Esse crescimento considerável de membros da família atuando na política em território paranaense pode ser entendido pelo fato da Constituição brasileira ter concedido nacionalidade¹⁷ a todos os filhos de imigrantes, viabilizando a estes tentar a sorte na política (OLIVEIRA, M. de, 2017, p. 8-9).

Na magistratura também encontramos um membro da família. Trata-se de Alfredo Augusto Malucelli¹⁸. Nasceu em Morretes/PR e se formou em direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em 1961. No ano seguinte, assume como juiz substituto da comarca de Sertãozinho/PR, função que também exerceu nos municípios paranaenses de Londrina, Rolândia, Assaí, Curitiba, Campo Largo e Araucária. Em 1963 se torna juiz de direito da comarca de Piraí do Sul/PR, atuando também nas comarcas paranaenses de Ivaiporã, Nova Esperança e Paranacity. No ano de 1987 é nomeado juiz do tribunal de Alçada. Chegou a alcançar o posto de Desembargador em 2005, vindo a falecer em 2014.

Geração dos bisnetos do casal de pioneiros

Vimos até aqui a trajetória da família Malucelli residente no Paraná, desde o final do século XIX até a primeira metade do XX, e pudemos constatar seu caráter pequeno-burguês através da centralidade que os negócios representaram para sua estabilidade e boa integração na sociedade local. O ingresso de seus membros no Estado começa a se tornar mais significativo a partir da metade do século XX, como pudemos perceber. Trataremos agora de alguns dos bisnetos do casal Giovanni e Margherita, uma das mais importantes gerações da família Malucelli, seja do ponto de vista econômico ou político¹⁹.

Iniciamos mencionando o Coronel Sérgio Luiz Malucelli, nascido em 1951 na cidade de Morretes. Mudou-se para Curitiba aos 14 anos, onde fez carreira militar, tendo trabalhado no Colégio da Polícia Militar durante bom tempo, até que, aos 39 anos, foi graduado Coronel. Comandou a Escola de Formação de Oficiais e o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, foi diretor de pessoal

¹⁷ A nacionalidade é a dimensão jurídico-política do *capital de mobilidade*, crucial para o bom estabelecimento e integração no novo país (OLIVEIRA; KULAITIS, 2017).

¹⁸ Filho de Marcos Triaquim Malucelli e Thereza de Oliveira Malucelli. Foi casado com Zelinda Dalpra Malucelli e teve quatro filhos: Maurício, Marcelo, Isabela e Márcio.

¹⁹ No judiciário também encontramos um membro desta geração da família, o juiz federal Marcelo Malucelli, que assumiu a Direção do Foro da Seção Judiciária do Paraná em 2007 e 2017.

da Polícia Militar, chefe de comunicação da Polícia Militar, comandante do Batalhão de Polícia Rodoviária e subcomandante do Batalhão de Polícia Florestal. Assumiu o 1º Comando Regional de Polícia Militar em 1994 e foi nomeado pelo governador Jaime Lerner como interventor de Morretes em 1996. Sua atuação se faz notar também em algumas organizações sindicais, como quando foi diretor executivo do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas no Estado do Paraná (SETCEPAR) e presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (FETRANSPAR)²⁰. Em 2017, assumiu a presidência do Conselho Regional do Serviço Social do Transporte (SEST) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT). Na política paranaense tem tido aparições pontuais, mas significativas, como quando foi nomeado, em 2014, secretário de Segurança Pública do estado, pelo então governador Beto Richa, além de ter concorrido como vice na chapa de Cida Borghetti (PP) para o governo do estado em 2018.

Luiz Malucelli Neto é outro nome que merece atenção. Natural de Curitiba, é filho de Luiz Renato Malucelli e Regina Helena Volpi Malucelli. A atuação de seu pai já foi discutida anteriormente, e como apontamos foi um homem ligado ao Partido Liberal e depois deputado pela ARENA, trabalhou nos governos de Ney Braga e Paulo Pimentel, além de ter sido procurador do estado por 37 anos. Do lado materno, seu avô, Adeodato Volpi, foi vereador pela UDN em Curitiba em dois mandatos e vice-prefeito de Curitiba. Luiz Malucelli Neto foi assessor do governador João Elísio Ferraz de Campos nos anos de 1986 e 1987, foi superintendente da FIEP de 1997 a 2001, elegeu-se como quarto suplente de deputado estadual em 2002, foi chefe do gabinete do prefeito de Curitiba Cassio Taniguchi nos primeiros meses de 2004, assumiu como deputado estadual pelo Paraná após deixar a suplência e ocupar a cadeira de Rui Hara (PSDB) em 2007, esteve à frente da Paraná Ambiental S/A²¹ em 2011, foi diretor de mercado da Fomento Paraná²² em 2017 e assumiu a presidência da Companhia Paranaense de Gás (COMPAGAS) em 2018. É filiado ao PSD.

Humberto Malucelli Neto é outro membro da geração da família que esteve presente em importantes instituições no estado do Paraná. É formado em agronomia, e já esteve à frente do Departamento Operacional da Agricultura e do Abastecimento (DAGRI) dentro da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), foi secretário de Abastecimento de Curitiba,

²⁰ Desde 2013 até o presente momento em que publicamos esse artigo.

²¹ Empresa pública vinculada à Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul.

²² Instituição financeira do governo do estado do Paraná que oferece crédito para empreendimentos de pequeno, médio e grande porte.

presidente do Fundo Municipal de Segurança Alimentar Nutricional (FUMSAN) de Curitiba, superintendente da Federação de Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), além de ter sido superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (SENAR/PR). Seu avô era Humberto Malucelli, já citado anteriormente como deputado estadual e diretor do Departamento de Compras do estado do Paraná no governo Lupion.

Discutiremos a partir de agora, com maior ênfase, o caso específico de Joel Malucelli, empresário paranaense fundador do Grupo JMalucelli, um conglomerado que conta com aproximadamente 90 empresas, dentre elas o Paraná Banco, a JMalucelli Construtora, Junto Seguros, TV Bandeirantes Curitiba, Band News FM Curitiba e CBN Curitiba. Joel e sua geração viveram um momento econômico marcado por grandes obras de infraestrutura no estado²³, conjuntura que permitiu o ingresso de membros da família na área da construção civil.

Nasceu em 1945 na cidade de Curitiba, é filho de João Malucelli Junior e Helena Hauagge Malucelli, e teve outros seis irmãos: Garibaldi Malucelli²⁴, Rosemari Malucelli Thá²⁵, Rosaldo Malucelli²⁶, Jussara Malucelli²⁷, Marco Aurélio Malucelli²⁸ e Solange do Rocio Malucelli Dalla Stella²⁹. Seu pai foi proprietário de madeireiras e fábrica de móveis e compensados junto aos irmãos, enquanto do lado materno, seus avós, de descendência libanesa (família Hauagge), eram donos de um armazém em São João do Triunfo. Sua formação acadêmica segue a tendência empresarial da família, graduando-se em economia na Universidade Federal do Paraná e realizando uma pós-graduação em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Para compreendermos minimamente sua adolescência e início da vida adulta, o trecho a seguir nos é significativo:

²³ O decênio dos anos sessenta foi marcado por esforços governamentais no sentido de suprimir deficiências de infraestrutura e estimular a implantação industrial (PADIS, 1971, p.42).

²⁴ Garibaldi foi casado com Maria Lúcia Branco Malucelli, com quem teve três filhos (Eduarda, Renata e Guilherme), vindo a falecer em 2009. Foi sócio proprietário da Madeireira Malucelli Limitada com seu pai e outros familiares, acompanhando a geração anterior da família no ramo das madeireiras.

²⁵ Rosemari casou com Armando Thá, membro da família de proprietários da mais antiga construtora do Paraná, a Construtora Thá, com quem teve dois filhos (Ana Claudia e Marcello Malucelli Thá). Rosemari é sócia proprietária da Pré-escola Cantinho do Céu, juntamente com sua nora, Alessandra Josefina Cequinel Thá.

²⁶ Rosaldo é proprietário de empresas no ramo imobiliário e construção de obras, com destaque para essa última atividade onde possui o Grupo Senpar, que realiza obras de infraestrutura desde 1964, numa trajetória muito semelhante à da JMalucelli Construtora de Obras, de seu irmão Joel. Casou-se com Sara Simas Alves e teve três filhas (Carla, Cláudia e Carolina).

²⁷ Casou-se com Cezar Dalla Bianca e teve dois filhos (Milena Malucelli Dalla Bianca e Vinícius Malucelli Dalla Bianca).

²⁸ Foi casado com Márcia Mello Malucelli e teve três filhos (Mariana, Ricardo e Marcos), vindo a falecer em 1996. Formou-se em Engenharia Civil e foi vice-presidente da JMalucelli Construtora de Obras.

²⁹ Casada com o empresário José Mario Branco Dalla Stella com quem teve três filhos (Camila, Bruno e Bianca). Solange é proprietária da 'Solange Malucelli Doces Finos', que confecciona doces para casamentos.

Eu sempre gostei muito de ganhar dinheiro, sinceramente gostei muito, sempre. Nunca me faltou nada em casa. Desde os nove anos eu comecei a me virar, vender revista usada em frente do Cine Curitiba e trabalhei no circo Irmãos Queirolo vendendo pipoca. Enfim, eu levei a minha parte da vida da infância toda sempre correndo atrás de ‘algum’. Levantava bola de tênis no Clube Curitibano, juntava bola de boliche na Sociedade Água Verde e isso foi minha infância toda, eu sempre tive um dinheiro extra pra isso, né, Joice? E a minha vida foi assim até os quinze anos, depois eu trabalhei com meu pai um pouco, ele tinha uma fábrica de marcenaria, uma fábrica de compensados. Trabalhei eu e eram muitos primos na serraria, era muito pequeno o negócio, era muito ruim e aos dezoito anos então eu resolvi, eu era o primo mais novo e resolvi sair empreender e afinal de contas tentar ganhar a vida independentemente do meu pai e dos meus tios, né? Foi quando eu fiz dois concursos públicos, um na Copel e outro no Banco do Brasil. Passei nos dois. [...] optei pela Copel [...] e fiquei lá trabalhando um ano e aí, Joice, apareceu a oportunidade da minha vida, que um tio meu resolveu avaliar um trator pra mim. Então, com dezenove anos eu fui emancipado pelo meu pai [...] Ganhei aumento [na Copel] e pedi demissão, né? Ele [seu chefe] me disse: “Logo agora que te dei aumento” e eu disse “Pois é, é que agora apareceu a oportunidade da minha vida”. (JOEL MALUCELLI, 2012)³⁰.

Certamente algumas das aptidões de Joel Malucelli o favoreceram em sua vida profissional, mas a centralidade da família nesse início é algo evidente, já que trabalhou com seu pai e tios na serraria e pôde iniciar a vida como empreiteiro a partir do trator adquirido por seu tio engenheiro. Na mesma entrevista de onde retiramos o trecho acima, Joel afirma ainda que quando precisou regularizar as contas recorreu a empréstimos com familiares, portanto, não temos dúvida que a rede familiar assegurou a estabilidade necessária para que pudesse se arriscar na vida empreendedora. Novamente, nos valem de outro trecho da mesma entrevista para analisarmos a grandeza da oportunidade que o primeiro trator lhe proporcionou:

Aí trabalhei de tratorista. No primeiro dia que fechou, eu trabalhava pra Construtora Isfer, o primeiro dia somou dez horas de máquina trabalhada e eu vi que eu ia ficar rico, porque só o valor que dava aquelas dez horas eram muito mais que eu ganhava no mês inteiro na Copel, [...]”. (JOEL MALUCELLI, 2012)³¹

Sua primeira empresa foi uma construtora de obras que iniciou as atividades no ano de 1966, firmando contratos com órgãos públicos³² e aproveitando uma conjuntura econômica onde o governo estadual investiu fortemente em infraestrutura, principalmente através de obras rodoviárias (PADIS, 1971, p. 42). Com o bom desempenho da empresa de construção, adquire nos anos seguintes uma corretora de câmbio e valores, visando aplicar o próprio dinheiro, e logo depois uma empresa de

³⁰ Entrevista concedida à Joice Hasselmann em vídeo disponível no canal Endeavor Brasil no *Youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oDfNY3uIUNw> (acesso em 20/09/2021).

³¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oDfNY3uIUNw&t=1881s>>. Acesso em: 20/09/2021.

³² A primeira prestação de serviço com o trator já ocorreu através de contrato firmado com o Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR).

reflorestamento, com a intenção de obter descontos no imposto de renda através de incentivos do governo da época. Não buscou nesse período inicial, portanto, investir unicamente na construtora de obras, diversificando os ramos de atuação em atividades que mantinham até aquele momento certa interdependência, porém, o ramo mais lucrativo ainda era a construção civil, na medida em que prestava um bom número de serviços a partir de contratos com o poder público.

Pontes Filho (2017) analisa algumas das principais obras realizadas pela JMalucelli Construtora de Obras no período de 1984 a 2013, demonstrando como o Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR) e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) eram contratantes frequentes, representando juntos 19 de um total de 69 contratos desse período. Além disso, constam prestações de serviços para COPEL, DER/SP, DNIT, PETROBRÁS, Prefeitura de Curitiba, SANEPAR, DEINFRA, entre outros. Chama a atenção como a partir dos anos 1990 expandem os tipos de atividades, passando a atuar também em construções de obras hidrelétricas, mas mantendo a principal atividade que são as obras em rodovias (PONTES FILHO, 2018, p. 39-45)³³.

Os dados apenas informam as principais obras a partir de 1984, quando a empresa já tinha dezoito anos de atividade, mas são suficientes para demonstrar o fato de que foi a construtora de obras que tornou possível o acúmulo de *capital econômico* em grande volume, dando a segurança para a expansão das atividades em outros setores, como por exemplo, a aquisição da Rádio Band News Curitiba em 1979, a TV Band Curitiba e Maringá em 1986, a criação da Paraná Financeira (que viria a ser o Paraná Banco) em 1979 e da JMalucelli Seguradora em 1992. Não discutiremos em detalhe a trajetória de cada empresa, pois o que nos interessa é constatar a relação de Joel Malucelli com o Estado, que nesse caso, se deu através dos constantes contratos firmados para realização de obras rodoviárias.

Joel se afastou da presidência do grupo empresarial em 2012, quando assumiu o posto Alexandre Malucelli, seu filho mais velho. Atualmente, contam com aproximadamente 90 empresas, dos mais diversos segmentos: comunicação, infraestrutura, finanças, seguros, hotelaria, geração de energia, comércio, locação, responsabilidade social, geração de energia, previdência, meio ambiente, entre outros. Estão presentes em 21 estados brasileiros, além de três países da América do Sul: Paraguai, Colômbia e Uruguai. Não caberia aqui discorrer sobre cada uma das empresas, mas são

³³ Os quadros completos fazem parte de sua dissertação e estão disponíveis em: <<https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=42705&idprograma=40001016051P7&anobase=2018&idtc=11>>. Acesso em: 14/10/2021.

dignos de nota os números do Paraná Banco e a composição da área de comunicação do grupo empresarial. O Paraná Banco é hoje a empresa que mais fatura no Grupo JMalucelli, tendo obtido lucro líquido significativo nos últimos anos³⁴: R\$200 milhões em 2017; R\$215,6 milhões em 2018; 248,3 milhões em 2019; R\$58,6 milhões em 2020 e R\$51,2 milhões neste primeiro trimestre de 2021. Quanto a área de comunicação, é composta por importantes veículos no estado paranaense, como TV Bandeirantes (em Curitiba e Maringá), Rádio Band News FM (em Paranaguá, Curitiba e Maringá), Rádio CBN Curitiba, Rádio Cidade AM (em Curitiba e Paranaguá) e o portal de notícias online Paraná Portal. Em outro momento, possuíam ainda a extinta Rádio Globo AM Curitiba e o jornal Metro (em Curitiba, Maringá e Paranaguá).

Desde a aposentadoria de Joel Malucelli, em 2012, sua presença na política do estado se fez cada vez mais notada. Até o ano de 2011³⁵ foi filiado ao PSDB, quando troca o partido pelo PSD. Em 2014³⁶, concorre como 1º suplente de Álvaro Dias³⁷ (PSDB) para o Senado, pleito do qual saíram vitoriosos. Em 2016 fez parte do CDES (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social), reativado pelo então presidente Michel Temer. O senador Álvaro Dias migra para o PV no ano de 2016, mudando novamente de partido em 2017, dessa vez para o recém-criado Podemos (PODE), transição na qual é acompanhado por Joel Malucelli, que é escolhido como presidente da Comissão Executiva Provisória do partido no Paraná.

No início de 2018, após a JMalucelli Construtora de Obras ser alvo de mandados de busca e apreensão da 49ª fase da Operação Lava Jato, Joel se afasta da presidência do partido. Em julho do mesmo ano pede licença da condição de suplente do senador Álvaro Dias, após ter seu nome citado em uma delação premiada decorrente da Operação Greenfield³⁸. Poucos meses depois, em setembro, é preso preventivamente pela Operação Rádio Patrulha do Ministério Público do Paraná. A investigação apontou que os empresários Tony Garcia, Celso Antonio Frare, Osni Prates Pacheco e Joel Malucelli reuniam-se com José Richa Filho (Pepe Richa), Deonilson Roldo (Deo), Ezequias Moreira Rodrigues, Aldair Wanderley Petry e Luiz Abi Antoun, para discutir e reelaborar o edital do programa 'Patrulha

³⁴ Disponível em: <<https://bancodata.com.br/relatorio/14388334/>>. Acesso em: 21/09/2021.

³⁵ Nossos dados não deixam claro quando ocorreu a filiação, mas sabe-se que se desvinculou em 2011.

³⁶ Joel Malucelli realizou uma doação para a campanha eleitoral de Álvaro Dias em 2014 na quantia de R\$ 745.566,00 e sua empresa J. Malucelli Equipamentos doou R\$ 511.221,00. A JMalucelli Construtora de Obras teria realizado também uma doação de R\$ 3 milhões para o diretório estadual do PSD, além de R\$ 100 mil para a campanha do deputado estadual Gilberto Ribeiro (PSB) e R\$ 400 mil para seu genro, o deputado federal João Arruda (MDB).

³⁷ Para uma análise sobre as relações de parentesco de Álvaro dias, ver Silva Marcelino (2015).

³⁸ Operação da Polícia Federal e Ministério Público que investiga desvios em fundos de pensão.

do Campo'³⁹ conforme seus interesses, dividindo os lotes e definindo o valor a ser pago a cada um dos empresários e agentes envolvidos.

No ano de 2020, o Grupo JMalucelli firmou acordo de leniência com o Ministério Público do Paraná e Ministério Público Federal, comprometendo-se a pagar R\$ 100 milhões em razão dos envolvimento com esquemas de corrupção em licitações e contratos para concessão de rodovias federais no Paraná. Ainda em 2020, firmou acordo de delação premiada, saindo sua condenação no ano seguinte⁴⁰. Nesse sentido, constatamos que as conexões com o Estado ocorreram também de modo extralegal, estruturadas pela formação de uma rede política⁴¹ que incluía o grupo político de Beto Richa e os empreiteiros.

Pudemos constatar até aqui como se deu a ascensão de Joel Malucelli até se tornar um dos principais empresários paranaenses, bem como vimos os movimentos que empreendeu na política do estado após seu afastamento da presidência de seu grupo empresarial. Resta-nos apontar agora que Joel se casou inicialmente com Solange Maria Elias, com quem teve quatro filhos, a saber, Cristiano, Alexandre, Mônica e Paola. Após o divórcio, casou novamente, dessa vez com Miriam Joyce Schmitz, com quem teve dois filhos: Julia e Gabriel. Vejamos brevemente o que faz cada filho.

Alexandre Malucelli é o atual presidente do Grupo JMalucelli. Formado em Administração de Empresas pela Universidade Positivo, atuou por mais de 20 anos no ramo de seguros, tendo presidido a JMalucelli Seguradora e JMalucelli Resseguradora. Esteve à frente também do Panamerican Surety Association (Associação Panamericana de Fianças) no período de 2010 a 2012. Casou-se com a empresária Carolina Consonni Gomes Malucelli, neta do fundador do Grupo Portobello, Cesar Bastos Gomes, num matrimônio que reúne duas grandes fortunas do sul do país.

³⁹ Programa do então governador Beto Richa que visava restaurar as estradas rurais do Paraná, abrindo concorrência pública para contratação de empresas de construção.

⁴⁰ “O empresário recebeu uma pena de 15 anos de reclusão, sendo 1 ano e 6 meses de prisão no regime semiaberto diferenciado, com uso de tornozeleira e obrigação de recolhimento noturno durante a semana e integral nos fins de semana, além de prestação de trabalho comunitário de 22 horas por mês. Ele também recebeu uma multa de 7,5 milhões de reais e foi obrigado a fazer 40 horas de curso de reabilitação ético-profissional”. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/radar/delacao-de-joel-malucelli-revela-corrupcao-na-politica-paranaense/>>. Acesso em: 22/09/2021.

⁴¹ “Definimos redes políticas como uma conexão de interesses envolvendo empresários e cargos políticos no aparelho de Estado em diferentes poderes, como no executivo, no legislativo, no judiciário e em outros espaços de poder em função de operações de mútuo benefício e ações político-financeiras articuladas na informalidade“ (OLIVEIRA, 2012, p. 125-126).

Cristiano Malucelli é o presidente do Paraná Banco e diretor presidente dos Hotéis Villa Real em Guaratuba/PR e São Francisco Sul/PR, pertencentes também ao Grupo JMalucelli. Casou-se com Stéfani Zago Malucelli, membra da família fundadora da Indústria de Alimentos Zaeli.

Mônica Malucelli do Amaral é tabeliã desde 1991 no 6º Tabelionato de notas de Curitiba, sendo a única filha de Joel Malucelli que não atua no grupo empresarial da família⁴². É também proprietária da Amare Presentes, loja de presentes e itens para casamentos. Inicialmente foi casada com Giuliano Ferreira da Costa Gobbo, advogado sócio proprietário do escritório Gobbo & Guimarães Advogados Associados, com quem teve um filho: Guilherme Malucelli Gobbo⁴³, hoje formado em Engenharia Civil com MBA em finanças e atuando à frente da seguradora que o Grupo J. Malucelli possui na Colômbia. O segundo casamento de Mônica foi com Eugênio Caetano do Amaral Neto, empresário dono de empreiteira, revistaria, supermercado, entre outros. Tiveram dois filhos: Pedro Malucelli do Amaral e Maria Eugênia Malucelli do Amaral.

Paola Malucelli de Arruda é formada em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e possui MBA em finanças pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), tendo trabalhado a vida toda dentro do Grupo JMalucelli, onde já foi engenheira civil na J. Malucelli Construtora de Obras, gerente financeira na J. Malucelli Energia, diretora do Centro de Serviços Compartilhados (CSC), diretora da J. Malucelli Energia, diretora da J. Malucelli Concessões, diretora da J. Malucelli Gerenciadora de Projetos e Análise de Riscos, diretora da J. Malucelli Incorporações e administradora da JM Máquinas e Equipamentos. Casou com o ex-deputado federal João Arruda⁴⁴ (MDB), sobrinho do ex-governador e ex-senador Roberto Requião.

Julia Malucelli, filha do segundo casamento, é formada em Engenharia Civil pela Universidade Positivo, especializando-se na Columbia Business School (Certificate in Business Excellence, Business Administration and Management, General) e em Massachusetts Institute of Technology – Sloan School of Management (Visionary Investing). Sua formação no exterior, segundo

⁴² Apesar disso, Joel Malucelli declarou que ‘encaminhou’ a filha para essa atividade, o que demonstra a importância da família na inserção profissional dos filhos.

⁴³ Guilherme casou com Heloísa Correia Mello Malucelli, filha de Antônio Carlos Muller Mello (proprietário da Medicalway – Equipamentos Médicos) e Vanessa Taques Correia Mello (diretora administrativa da Medicalway – Equipamentos Médicos).

⁴⁴ Arruda é herdeiro de uma família política presente no Paraná há muitos anos. Seu bisavô, o Coronel Wallace de Mello e Silva, foi vereador em Curitiba, presidente da Câmara, deputado em duas legislaturas e comandante da Guarda Nacional, enquanto que seu avô, Wallace Tadeu de Mello e Silva, foi eleito vereador (1945) e prefeito de Curitiba (1951). Para informações mais detalhadas da família, ver Oliveira (2012).

Joel Malucelli, visou contribuir com os negócios da família, sendo que Julia já trabalhou dentro do grupo empresarial na JMalucelli Investimentos, na JMalucelli Construtora, no Centro de Serviços Compartilhados (CSC) e como diretora da JMalucelli Comunicação, além de ser acionista controladora do Paraná Banco. Casou-se com o empresário boliviano Carlos Krutzfeldt Monasterio, neto de Osvaldo Monasterio Añez⁴⁵, fundador do Grupo Empresarial Monasterio, um grupo empresarial que atua na indústria de bebidas, serviços bancários, processamento de carne, comércio em geral e meios de comunicação, em um empreendimento muito semelhante ao próprio Grupo JMalucelli. Esse casamento representa a união de duas fortunas, numa conexão entre dois países sul-americanos.

Gabriel Malucelli possui participação em algumas empresas do grupo e também é acionista controlador do Paraná Banco. É o filho mais novo e ainda não temos muitas informações a respeito, mas há uma tendência de que cresça profissionalmente dentro do grupo empresarial da família.

Uma das maneiras de compreender a relação de Joel Malucelli e seus filhos é através da perspectiva de que as famílias operam como unidades possuidoras de “uma tendência a perpetuar seu ser social, com todos seus poderes e privilégios” (BOURDIEU, 1996, p. 35). As estratégias que pudemos perceber dizem respeito a reprodução dos *capitais econômicos*, notadamente através de ações nas empresas do Grupo JMalucelli ou mesmo salários recebidos em decorrência dos postos de mando dentro das empresas, além da reprodução dos *capitais culturais*, por meio de especializações acadêmicas fora do país que visem contribuir para atuação empresarial em novas áreas⁴⁶. Ressaltamos também a regularidade dos matrimônios, ocorrendo com membros de outras famílias detentoras de grandes riquezas e/ou poder político, assegurando a proteção e reprodução dos *capitais* em suas diversas formas.

Conclusões

Ao avaliarmos as conexões da família Malucelli com o Estado, nosso recorte considerou desde o final do século XIX até os dias atuais, sendo possível apontarmos algumas conclusões a partir dos dados levantados. Primeiro, é o Estado quem incentiva a vinda dos imigrantes, custeando parte da

⁴⁵ Osvaldo foi também Embaixador da Bolívia na Espanha e Senador da República.

⁴⁶ Sobre isso, Joel Malucelli afirma: “[...] nós temos lá um ‘conselhinho’ onde os filhos dos sócios e filhos dos diretores já participam. Dali a gente encaminha-os para MBAs e estudos, e você vê a tendência, coloca eles onde geralmente tem tendência de dar certo e isso tem dado muito certo” (JOEL MALUCELLI, 2012). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oDfNY3uIUNw&t=1904s>>. Acesso em: 28/09/2021.

passagem, isentando-os de pagarem algumas taxas, direcionando-os para colônias e fornecendo a nacionalidade aos seus filhos. No caso dos Malucelli, receberam ainda incentivos financeiros para produção de açúcar, fato importante ao refletirmos sobre o sucesso das primeiras atividades desenvolvidas.

Após conquistarem independência financeira no país e saírem da colônia Nova Itália, uma maior aproximação com a política local começa a se desenhar, fato assinalado pelo filho mais velho do casal de pioneiros que se torna presidente da câmara municipal de Morretes já nas primeiras décadas do século XX. Nas gerações seguintes, a presença de membros da família ocupando postos políticos passa a ser mais frequente. Nesse momento, a família se encontra fortemente integrada à comunidade local, sendo possível verificar em sua genealogia um bom número de matrimônios com membros de outras famílias imigrantes ou brasileiras (PELANDA, 2007, p. 309). A adaptação e o envolvimento dos Malucelli com a comunidade local corroboram com a hipótese de que por mais original e inovadora que seja a contribuição dos imigrantes, “o processo histórico do Paraná tem uma dinâmica marcadamente brasileira” (ANDREAZZA; NADALIN, 1994, p. 62-63).

Sobre Joel Malucelli, pudemos constatar que o crescimento de sua fortuna se deve em grande parte aos contratos firmados com o DER/PR e DNER para execução de obras rodoviárias, segmento de atuação⁴⁷ para o qual foi instrumentalizado a partir do trator que seu tio lhe forneceu. Se nesse período sua conexão com o Estado se dava através da prestação de serviços, mudanças substanciais nessa relação se dão após sua aposentadoria, quando aparece com maior frequência opinando e participando da política estadual, tendo sido suplente do senador Álvaro Dias, presidente da executiva estadual do recém-criado partido Podemos (PODE), além de ter financiado algumas campanhas políticas no período. Merece atenção ainda a ligação com João Arruda, seu genro, pertencente à família de Roberto Requião, o que nos indica uma conexão significativa. Apontamos também a existência de relações extralegais com agentes públicos do executivo estadual, a saber, Beto Richa, alguns de seus familiares e operadores.

Dada a atual extensão da família Malucelli e de suas relações, inúmeras possibilidades se abrem para pesquisadores retomarem aspectos não discutidos aqui nesse artigo. Os matrimônios dos filhos de Joel Malucelli, por exemplo, são interessantes do ponto de vista da regularidade no perfil

⁴⁷ Dois de seus irmãos também puderam fazer carreira na construção civil, a saber, Marco Aurélio, que foi vice-presidente da JMalucelli Construtora de Obras, e Rosaldo, proprietário do Grupo Senpar, além de outra irmã, Rosemari, ter casado com um empreiteiro do Grupo Thá.

socioeconômico dos cônjuges e das atividades por eles desempenhadas, mas análises que levem em conta as futuras atuações políticas de outros membros da família também nos parecem frutíferas. Trata-se de um grupo familiar tradicional, com raízes italianas, conhecido em todo o Paraná e que não pode ser ignorado se quisermos compreender parte dos processos políticos e econômicos recentes no estado.

Referências

ANDREAZZA, M. L. e NADALIN, S. (1994). **O cenário da colonização no Brasil Meridional e a família do imigrante**. Revista Brasileira de Estudos da População. Campinas: v. 11, nº 1, p. 61-87.

BENJAMIN Malucelli conquista o seu primeiro mandato de prefeito em 1947. **Gazeta de Palmeira**, Palmeira, PR, 12 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadepalmeira.com.br/eleicoes/benjamin-malucelli-conquista-o-seu-primeiro-mandato-de-prefeito-em-1947/>>. Acesso em: 10/09/2021.

BENJAMIN Malucelli vence Daniel Mansani mais uma vez e conquista segundo mandato de prefeito. **Gazeta de Palmeira**, Palmeira, PR, 26 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadepalmeira.com.br/eleicoes/benjamin-malucelli-vence-daniel-mansanimais-uma-vez-e-conquista-segundo-mandato-de-prefeito/>>. Acesso em: 10/09/2021.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática: precedido de três estudos de etnologia kabila**. Oeiras: Celta, 2002 [1972].

_____. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação**. Trad. Mariza Correa. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

CÂNDIDO de Abreu – Paraná – Informações sobre a cidade. **MF RURAL**. Cândido de Abreu, PR. Disponível em: <<https://www.mfrural.com.br/cidade/candido-de-abreu-pr.aspx>>. Acesso em: 12/09/2021.

CARLOS Krutzfeldt Monasterio. Es el empresario detrás de la cerveza Real. **Consultório Econômico**. 27 ago. 2014. Disponível em: <<https://consultorioeconomico.blogspot.com/2014/08/carlos-krutzfeldt-monasterio-esel.html?m=1>>. Acesso em: 01/10/2021.

COM cortes na Justiça do PR, juiz federal preserva equipe de Moro na Lava Jato. **UOL**. Curitiba, 16 set. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimasnoticias/2017/09/16/melhor-gastar-com-isso-que-com-algo-impagavel-diz-diretor-de-morosobre-esquema-para-lula.htm>>. Acesso em: 17/09/2021.

COELHO, Nicolás Paes. **O clã Malucelli – Trajetória, empreendimentos e principais atores no Paraná**. Revista NEP, Curitiba, PR, v.3, n. 1, p. 17-35, 2017.

DELAÇÃO de Joel Malucelli revela corrupção na política paranaense. **VEJA**. 06 ago. 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/radar/delacao-de-joel-malucelli-revela-corrupcao-na-politica-paranaense/>>. Acesso em: 15/10/2021.

DES. Alfredo Augusto Malucelli. **CEDOC Museu da Justiça**. Curitiba, PR. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset_publisher/V8xr/content/desalfredo-augusto-malucelli/397262?inheritRedirect=false>. Acesso em: 15/10/2021.

FAMÍLIA Malucelli está de luto. **Tribuna PR**. Curitiba, PR, 01 ago. 2006. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/esportes/familia-malucelli-esta-de-luto/>>. Acesso em: 15/09/2021.

GAECO cumpre 15 mandados de prisão no Paraná na Operação Rádio Patrulha. **Bem Paraná**. 11 set. 2018. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/gaeco-cumpre-15-mandados-de-prisao-no-parana-na-operacao-radio-patrulha#.XvpAwHJKjIU>>. Acesso em: 15/09/2021.

GRUPO J. Malucelli assina acordo para devolver R\$ 100 milhões ao Paraná e União. **Tribuna do Paraná**. 24 ago. 2020. Disponível em: <<https://tribunapr.uol.com.br/noticias/parana/grupo-j-malucelli-assina-acordo-de-leniencia-e-deve-devolver-r-100-milhoes-ao-parana-e-uniao/>>. Acesso em: 15/10/2021.

HUMBERTO Malucelli Neto é o novo secretário de Abastecimento. **Site Fábio Campana**. 03 dez. 2010. Disponível em: <<https://www.fabiocampana.com.br/2010/12/humberto-malucellineto-e-o-novo-secretario-de-abastecimento/>>. Acesso em: 12/10/2021.

HUMBERTO Malucelli: Significa trabalho e dinamismo. **Paraná Esportivo**. Curitiba, 06 fev. 1960. Página 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/761567/per761567_1960_03425.pdf>. Acesso em: 11/09/2021.

JOEL Malucelli. **Eleições 2014**. Disponível em: <https://www.eleicoes2014.com.br/joelmalucelli/>. Acesso em: 19/11/2017. Joel Malucelli. Senado. Disponível em: <<http://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5609>>. Acesso em: 19/09/2021. Acesso em: 11/09/2021.

JOEL Malucelli fala sobre sucessão familiar a empresários. **Band News FM Curitiba**. Curitiba, PR, 19 out. 2017. Disponível em: <<https://bandnewsfmcuitiba.com/grupo-jmalucelliconta-com-84-empresas-em-diversas-areas-da-economia/>>. Acesso em: 15/09/2021.

JOEL Malucelli financiou quase integralmente a chegada de João Arruda ao Congresso. **O Paraná**. 16 set. 2018. Disponível em: <<https://oparana.com.br/noticia/joel-malucelli-financiouquase-integralmente-a-chegada-de-joao-arruda-ao-congresso/>>. Acesso em: 20/09/2021.

JOEL Malucelli se filia ao PSD. **Bem Paraná**. 05 out. 2011. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/blog/politicaemdebate/post/joel-malucelli-se-filia-aopspd#.XveU3XJKjIU>>. Acesso em: 06/09/2021.

LIVRO conta a trajetória do Coronel Sérgio Malucelli. **Diário dos Campos**. 01 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/livro-conta-a-trajetoria-docoronel-sergio-malucelli>>. Acesso em: 11/09/2021.

LUIZ Malucelli Neto toma posse na Assembléia. **Plantão da Cidade**. Ponta Grossa, PR, 03 jul. 2007. Disponível em: <<http://www.plantaodacidade.com.br/Anteriores/terca030707/tviii.htm>>. Acesso em: 22/09/2021.

MALUCELLI Neto coloca seu nome à Prefeitura de Curitiba. **Paraná Portal**. Curitiba, PR, 05 jun. 2019. Disponível em: <<https://paranaportal.uol.com.br/politica/malucelli-neto-coloca-seunome-a-prefeitura-de-curitiba/>> . Acesso em: 02/10/2021.

NOVATO na política, Coronel Sérgio Malucelli é o vice de Cida Borghetti (PP). **Tribuna PR**. Curitiba, PR, 04 out. 2018. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/noticias/politica/novato-na-politica-coronel-sergio-malucelli-eo-vice-de-cida-borghetti/>>. Acesso em: 12/10/2021.

OLIVEIRA, Márcio de; KUILAITIS, Fernando. **Habitus migrante e capital mobilidade: a teoria de Pierre Bourdieu aplicada aos estudos migratórios**. Dossiê: Migrações Internacionais Contemporâneas, 2017.

OLIVEIRA, Márcio de. **Faces of southern Brazil: Polish and Italian immigration to Paraná between the end of the 19th and the beginning of the 20th century**. CONFINS (PARIS), v. 1, p. 120-137, 2017.

_____. **Imigração e diferença em um estado do sul do Brasil: o caso do Paraná**. Nuevo Mundo-Mundos Nuevos, v. 7, p. 7, 2007.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O silêncio das genealogias: classe dominante e Estado no Paraná (1853-1930)**. 2000. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

PADIS, Pedro Calil. **O Paraná: uma visão de conjunto**. RAE – Revista de Administração de Empresas, FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Brazil), vol. 11(1), Janeiro, 1971.

PELANDA, Lorena Malucelli. **Família Malucelli: uma história de imigração**. Curitiba, PR: Travessa dos Editores, 2007.

PEREIRA, Antônio Marcos. Imigração italiana em Morretes. **Blog Triaquim Malucelli**, Morretes, PR, 9 jun. 2013. Disponível em: <<http://triacquimalucelli.blogspot.com/2013/06/imigracao-italiana-em-morretes.html>>. Acesso em: 01/10/2021.

PODEMOS do Paraná tem Comissão Executiva. **Jornal União**. 17 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.jornaluniao.com.br/noticias/politica/podemos-do-parana-tem-comissaoexecutiva-2017-08-17/>>. Acesso em: 03/10/2021.

PONTES FILHO, H. F. A **J. Malucelli e seu ciclo de crescimento (1966-2017): A construção de um grupo econômico**. 2018. Tese (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2018.



SANDRELI. Pinheiral dos Malucelli/Serraria. **Blog Pinheiral de Baixo**, Palmeira, PR, 14 nov. 2011. Disponível em: <<http://pinheiraldebaixo.blogspot.com/2011/11/pinheiral-dosmaluceliserraria.html>>. Acesso em: 01/10/2021.

SOUZA, Vitor Gustavo de. **Atraindo Europeus: A Província do Paraná Através de um guia para emigrantes do século XIX**. Revista NEP, Curitiba, PR, v.5, n.1, p. 183-204, jun. 2019.

STEFANI Zago e Cristiano Malucelli. **Constance Zahn**. 02 fev. 2015. Disponível em: <<https://www.constancezahn.com/stefani-zago-cristiano-malucelli/>>. Acesso em 10/10/2021.

SUCESSO DA BARRACA na feira, Joel Malucelli. 52 min 04s. **Publicado no canal Endeavor Brasil**. 25 jul. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oDfNY3uIUNw&t=1881s>>. Acesso em: 28/09/2021.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Pierre Bourdieu: a teoria na prática**. Revista de Administração Pública, 40(1), 27-55, 2006.

UMA HISTÓRIA DE PIONEIRISMO E TRADIÇÃO. **SENPARTerras de São José**. Disponível em: <https://www.senparterras.com.br/grupo/>. Acesso em: 15/10/2021.

Recebido em: 12 nov. 2021.

Aceito em: 01 dez. 2021.